

GRUPO I

Lê este texto de Alves Redol, com muita atenção. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário que é apresentado, por ordem alfabética, a seguir ao texto. A personagem principal é o Constantino, a quem também chamam Cuco.

TEXTO

1 Para o Cuco, almirante de um navio de cana, a grande aventura, a verdadeira, vivera-a ele durante a noite.

Ainda agora se embala nessa aventura maravilhosa de viajar num barco mágico, onde acabara por nascer duma simples folha um mastro com vela grande e verde. Parecia mesmo
5 um pendão. Só assim pudera entrar pelo mar dentro – nem sabia bem aonde chegara! –, embora acoitado por vagas e temporais medonhos.

A viagem sonhada fora-lhe preciosa. Aprendera nela muitas coisas de marinhagem, de que aproveitaria quando repetisse, ao vivo, essa aventura misteriosa. Ah, sim, tem a certeza, e agora mais do que nunca, de que irá construir um barco seu, arrebanhando quantas canas
10 e tábuas consiga encontrar na aldeia.

Há-de preparar o navio com todo o preceito, sem esquecer o mais importante. Para mastro arranjará um pau de varejar azeitona. O pai tem um guardado no palheiro; é alto e verga-se bem. Tirá a vela dum lençol velho, mesmo remendado. Precisa de oferecer ao vento uma boa concha para lhe soprar com força.

15 Não, não pode ficar-se por uma jangada qualquer feita à matroca com dois molhos de canas amarrados por arames, à toa. Assim iriam, quando muito, até perto de Bucelas. E ele precisa de alcançar terras mais distantes...

Quer chegar a serralheiro de navios, há-de construir alguns que deitem fumo, desses que aguentam em cima com o povo inteiro do Freixial. Não conhece ofício mais bonito!...

20 Precisa de mostrar às pessoas que merece andar com fato-macaco de duas alças. Não é serralheiro de ferro-velho, como já o Evaristo Bacalhau lhe chamou a brincar. Um navio custa mais a fazer do que uma casa e o seu barco novo há-de espantar toda a gente...

Daí por um ano, quando fizer o exame, o pai irá levá-lo aos estaleiros, como prometeu:

– Eh, mestre!... Precisa cá de um aprendiz?...

25 Ele poderá acrescentar sem melindres para ninguém:

– Aprendiz não é bem assim... Já fiz um barco... Já pus sozinho um barco a navegar. Vim da minha terra até aqui...

Vive para esse grande e único sonho, nascido à vista do Tejo, quando o levaram a Lisboa pela primeira vez. Constantino sente-se investido na dignidade de guardador desse sonho. E

30 sabe que o passará inteirinho para as suas mãos.

Quando voltar à cidade, não dirá com espanto nos olhos:

– Ena pai, tanta água!... Onde vem esta água toda?!...

Conhece agora os mistérios da água e do mar. Aprendeu muitas coisas boas e sábias, e vai usá-las, pois então!

35 Quando?!...

Por enquanto é segredo. O Constantino quer fazer uma surpresa à Ti Elvira, porque a avó lhe disse um dia: cresce e aparece. E o nosso amigo Cuco sabe também que o verdadeiro tamanho de um homem se mede pela coragem e pelas obras.

Amanhã mesmo ele vai continuar a construir o seu barco. Já o meteu no estaleiro do
40 coração, conhece-o de cor, e o resto é fácil...

Alves Redol, *Constantino, Guardador de Vacas e de Sonhos*,
18.ª ed., Lisboa, Editorial Caminho, 1998

VOCABULÁRIO:

à matroca – ao acaso; sem cuidado.

acossado – perseguido.

arrebanhando – juntando; reunindo.

estaleiro – lugar onde se constroem e reparam navios.

investido na – possuidor da; posto na posse da.

marinhagem – conhecimento da arte de navegar.

melindres – ofensas.

pendão – bandeira.

preceito – rigor.

serralheiro – indivíduo que faz ou que conserta ferragens.

varejar – sacudir com uma vara os ramos das árvores para fazer cair o fruto.

Para responderes às questões de 1. a 5., assinala com X o quadrado correspondente à alternativa correcta, de acordo com o sentido do texto.

1. Cuco passara pela grande aventura de viajar

- ☐ num barco a motor.
- ☐ numa jangada de canas.
- ☐ num navio a vapor.
- ☐ num barco imaginário.

2. A viagem nocturna de Cuco

- ☐ despertou-lhe o desejo de construir o seu barco.
- ☐ fê-lo desistir de fazer outras viagens no mesmo barco.
- ☐ aconteceu após uma visita aos estaleiros com o pai.
- ☐ provocou-lhe indisposição, por causa da tempestade.

3. Cuco há-de vir a ter um barco construído com material

- ☐ comprado pelo pai.
- ☐ encontrado no estaleiro.
- ☐ oferecido pelo serralheiro.
- ☐ arranjado por ele próprio.

4. Cuco precisa de mostrar a toda a gente que

- ☐ aspira a ser serralheiro de ferro-velho.
- ☐ é digno da profissão de serralheiro.
- ☐ pretende dirigir um estaleiro naval.
- ☐ deseja vir a ser almirante de um navio.

5. A frase «Constantino sente-se investido na dignidade de guardador desse sonho.» (linha 29) significa que Constantino

- ☐ se sente preparado para voltar a sonhar.
- ☐ sente que esse sonho é difícil de concretizar.
- ☐ se sente impedido de conservar esse sonho.
- ☐ se sente responsável por preservar esse sonho.

6. Assinala com **X**, como **verdadeira (V)** ou **falsa (F)**, cada uma das hipóteses que completam a frase seguinte:

Ao longo da narrativa, Cuco vai-se revelando um rapaz

	V	F
angustiado		
arrogante		
corajoso		
determinado		
indeciso		
persistente		

7. Há, no texto, dois tipos de sonho:

- sonho em sentido 1 – fantasia que se manifesta durante o sono;
- sonho em sentido 2 – ideal que se pretende atingir.

Mostra que Cuco teve sonhos de ambos os tipos, transcrevendo do texto uma expressão comprovativa de cada um desses diferentes modos de sonhar.

Sentido 1: _____

Sentido 2: _____

8. Explica, por palavras tuas, o sentido da frase «E o nosso amigo Cuco sabe também que o verdadeiro tamanho de um homem se mede pela coragem e pelas obras.» (linhas 37-38)

9. «Já o meteu no estaleiro do coração» (linhas 39-40).

9.1. Identifica a figura de estilo presente nesta frase.

9.2. Comenta o valor expressivo dessa figura.

Lê com atenção as estâncias 19 e 20 do Canto I de *Os Lusíadas*, de Luís de Camões. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado, por ordem alfabética, a seguir ao texto.

- 19 Já no largo Oceano navegavam,
As inquietas ondas apartando;
Os ventos brandamente respiravam,
Das naus as velas côncavas inchando;
Da branca espuma os mares se mostravam
Cobertos, onde as proas vão cortando
As marítimas águas consagradas,
Que do gado de Próteu são cortadas,
- 20 Quando os Deuses no Olimpo luminoso,
Onde o governo está da humana gente,
Se ajuntam em consílio glorioso,
Sobre as cousas futuras do Oriente.
Pisando o cristalino Céu *fermoso*,
Vem pela Via Láctea juntamente,
Convocados, da parte de Tonante,
Pelo neto gentil do velho Atlante.

Luís de Camões, *Os Lusíadas*, ed. organizada por
Emanuel Paulo Ramos, Porto, Porto Editora, 1996

VOCABULÁRIO:

côncavas – escavadas, cheias de ar, formando uma meia esfera.

consagradas – sagradas; sob o domínio das divindades.

espuma – espuma.

fermoso – formoso.

neto gentil do velho Atlante – Mercúrio, mensageiro dos deuses, particularmente de Júpiter.

Próteu – deus marinho que guardava os animais do oceano.

Tonante – Júpiter.

Vem – vêm.

Via Láctea – nome de uma galáxia.

Responde ao que te é pedido nas questões que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

10. Lê atentamente a seguinte afirmação:

«A leitura da estância 19 transmite-nos a ideia de que as naus navegavam no mar alto e de que as condições atmosféricas eram propícias à navegação.»

Consideras que esta afirmação traduz uma interpretação adequada? Justifica a tua resposta com passagens do texto.

11. A estância 20 apresenta os deuses reunidos em «consílio glorioso».

11.1. Identifica quem os manda convocar.

11.2. Transcreve do texto a passagem que indica o motivo da reunião.

12. Dois amigos, a Marta e o Ricardo, após a leitura de *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, tiveram o seguinte diálogo:

Marta: Um dos episódios que achei mais interessantes na epopeia de Camões foi o do «consílio» dos deuses no Olimpo.

Ricardo: Tenho dificuldade em escolher um episódio. Há tantos interessantes!

Tal como a Marta e o Ricardo, tu também deves ter as tuas preferências. De entre todos os episódios de *Os Lusíadas* que leste, indica aquele que mais te interessou e justifica a tua escolha.

GRUPO II

Responde às questões que se seguem sobre o funcionamento da língua, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Lê a seguinte lista de palavras. Assinala com um **X** as três palavras graves.

- ☐ Implacável
- ☐ Mar
- ☐ Côncavas
- ☐ Aguaceiro
- ☐ Belém
- ☐ Catástrofe
- ☐ Heróico

2. Classifica as palavras do quadro, quanto ao processo de formação. Assinala com um **X** o rectângulo correspondente.

	Derivadas por sufixação	Derivadas por prefixação e sufixação	Compostas por aglutinação	Compostas por justaposição
água-de-colónia				
desaguado				
aguaceiro				
aguardente				
aguada				

3. Lê as seguintes frases:

- a) O Cuco, **um sonhador**, só gostava de aventuras misteriosas.
b) Eu considero o Cuco **um sonhador**.

3.1. Assinala com **X** o quadrado correspondente à alternativa correcta.

Na frase a), **um sonhador** desempenha a função sintáctica de

- ☐ complemento directo.
☐ predicativo do complemento directo.
☐ predicativo do sujeito.
☐ aposto.

3.2. Assinala com **X** o quadrado correspondente à alternativa correcta.

Na frase b), **um sonhador** desempenha a função sintáctica de

- ☐ complemento directo.
☐ predicativo do complemento directo.
☐ predicativo do sujeito.
☐ aposto.

4. Transcreve separadamente, nas linhas abaixo, as duas orações que constituem a frase complexa que se segue.

Os navegadores que viajavam para a Índia foram surpreendidos pela tempestade.

5. Lê a frase: *A viagem de Cuco parecia real, embora fosse sonhada.*

Classifica as duas orações que a constituem, completando o quadro que se segue:

Orações	Classificação
1. ^a oração: <i>A viagem de Cuco parecia real,</i>	
2. ^a oração: <i>embora fosse sonhada.</i>	

6. Completa cada uma das frases seguintes com a forma verbal adequada.

- a) _____ (*Comentasse/Comenta-se*) que as grandes descobertas científicas permitem que nos aproximemos cada vez mais dos mistérios do universo.
- b) Sei que tens dois livros que falam da importância dos sonhos na vida do ser humano. _____ (*Emprestamos/Emprresta-mos*) e devolvê-los-ei na próxima semana.
- c) Ainda que eu te _____ (*contasse/conta-se*) os meus sonhos, na verdade, tu nunca chegarias a conhecê-los.
- d) Quando tu _____ (*chegaste/chegastes*), eu já tinha partido para a minha viagem.

GRUPO III

Diz-se que *Os Lusíadas* narram a história de uma nação que descobriu um mundo novo. Apesar de se ter chamado à conquista espacial a maior aventura do Homem, Rómulo de Carvalho (em *O Astronauta e o Homem dos Descobrimentos*) afirma que a maior aventura do Homem continua a ser a dos Descobrimentos marítimos dos séculos XV e XVI.

Redige um texto de opinião, que possa ser publicado num jornal escolar, em que, considerando as diferenças e as semelhanças entre estas duas aventuras, apresentes o teu ponto de vista sobre qual foi a mais ousada.

Antes de começares a escrever, toma atenção às instruções que se seguem:

- **Escreve um mínimo de 140 e um máximo de 240 palavras.**
- **Procura organizar as ideias de forma coerente e exprimi-las correctamente.**
- **Se fizeres rascunho, não te esqueças de copiar o texto para a folha da prova, pois só será classificado o que estiver escrito nessa folha.**
- **Revê o texto com cuidado e corrige-o, se necessário.**